

**SESSÃO 2****TAREFA 2****Partilho o meu dia ...**

Sábado, 02 de setembro de 2023

Querido Diário,

Hoje foi um dia que, com toda a certeza, será promovido à categoria de memorável. Ora, estava eu tão animada para jantar com alguns amigos e familiares, que passei a tarde inteira na cozinha a preparar as sobremesas. O Oyak, meu fiel companheiro de quatro patas, estava por perto, a observar tudo com os seus belos olhinhos azuis, sempre tão curiosos quanto travessos.

Por volta das duas da tarde, apercebi-me de que me tinha esquecido de comprar açúcar. Rapidamente, meti-me no carro e fui até ao supermercado mais perto, deixando o Oyak sozinho em casa. Pensei que ele ficaria tranquilo, como é habitual, mas é claro que me enganei. Aliás, nem este dia seria digno de relato, tivesse ele ficado.

Quando regresssei, abri a porta da cozinha como habitualmente e congelei. Em pleno verão, tinha nevado na minha cozinha! Ora, rapidamente me apercebi de que o Oyak se havia tornado num verdadeiro furacão felino e que com o seu acesso de travessura tinha arremessado o recipiente da farinha para o chão, sem dó nem piedade. E, no meio do meu congelamento de reação perante esta balbúrdia na cozinha, lá estava ele, o meu querido gato, coberto de farinha dos bigodes até a ponta da cauda, sem um grama de culpa nos olhos.

Finalmente, acabei por não ser capaz de conter o riso. O Oyak parecia uma pequena estátua de farinha, e o pior (ou melhor, dependendo do ponto de vista) é que ele ainda se tentava limpar, lambendo as patinhas e deixando rastos de farinha por onde passava. Até à Branca de Neve faria ciúmes tal mestria.

Bem, mas este “nevão” não foi tudo. Um cesto de ovos que eu tinha deixado no balcão estava virado do avesso, e o chão parecia um verdadeiro mosaico de cascas e ovos partidos. Adivinhe-se? O Oyak, com a sua curiosidade incontrolável, tinha derrubado tudo. Tudo! Como é óbvio, ele olhou para mim com aquela expressão de inocência que só os gatos sabem fazer, como se dissesse: "O que foi que eu fiz de mal?" E eu, sem mais reação possível, peguei nele nos braços, ainda a rir, e disse: "Oyak, realmente só tu poderias fazer tamanha sujeira e, ainda assim, tornar o meu dia mais interessante e preenchido!".

Passei a hora seguinte a limpar tudo, com o fiscal, isto é, o Oyak a observar-me atentamente, talvez a perguntar-se por que é que eu me ria tanto.

O jantar, apesar de tudo, foi um sucesso. O casal amigo e os seus filhos adoraram as sobremesas e a história do Oyak foi o assunto mais badalado da noite. Todos se riram ao imaginar o senhor artista coberto de farinha e patas sujas de ovo. Ele, é claro, foi a estrela do momento, recebendo muitos carinhos e atenção, principalmente das crianças.

Agora, depois de tudo terminado, estou exausta, mas com o coração cheio de alegria. O Oyak está ao meu lado, a ronronar suavemente, ainda sem exhibir quaisquer sinais de arrependimento. E a verdade é que não consigo evitar sorrir ao lembrar-me da cena hilariante que ele protagonizou. Que dia inesquecível!

Boa noite, querido diário. Até amanhã.

Com carinho,

Maria Ribeiro

... e um diário com potencialidades pedagógicas e literárias



#### O DIÁRIO DE RENIA

de Renia Spiegel

ISBN: 978-972-0-03297-3

Edição/reimpressão: 05-2021

Editor: Porto Editora

Código: 03297

Idioma: Português

Dimensões: 152 x 235 x 26 mm

Encadernação: Capa mole

Páginas: 376

Tipo de Produto: Livro

Classificação Temática: Livros > Livros em Português > Literatura > Outras Formas Literárias



XXXXXXXXXX

#### Excertos do PRÓLOGO:

Ao ler o diário de Renia Spiegel, também fui recordada, como muitos leitores o serão, da obra icónica de Anne Frank. Estes três diários – o de Spiegel, o de Frank e o de Berr – estão repletos das cogitações aparentemente mundanas de jovens absortas nos seus primeiros amores e com grandes esperanças no futuro. O diário de Renia Spiegel está cheio de expressões de angústia adolescente que nos soam muito familiares – o primeiro amor, o primeiro beijo e os ciúmes – e que, olhando para trás, podem parecer insignificantes, mas que naquele momento seriam, pelo menos para Renia, de grande importância. Está também repleto de poemas que não deixarão de emocionar o leitor.

Com uma bala, foi negada a Renia Spiegel – uma jovem cheia de entusiasmo pela vida, que possuía a capacidade de descrever a beleza do mundo que a rodeava, quer em prosa quer em poesia – aquilo que ela tanto queria: um futuro. Não fosse este diário, ela teria caído, juntamente com milhões de outros, no cruel esquecimento que foi o destino da maioria das vítimas do Holocausto. Aqueles que salvaram o diário e aqueles que se esforçaram para o publicar “resgataram-na”. Não puderam salvá-la do seu fim cruel nem dar-lhe o futuro que ela tanto desejava, mas resgataram-na do acrescido infortúnio de ter sido esquecida.

– Deborah E. Lipstadt,

Professora de História do Holocausto

Traduzido e publicado pela primeira vez em 2019, *O Diário de Renia* é descrito como um clássico da literatura do Holocausto. Escrito com a clareza e habilidade que lembra Anne Frank, é um testemunho extraordinário dos horrores da guerra e da vida que subsiste mesmo nos tempos mais sombrios.

Escondidas dos olhares do público durante mais de 70 anos, as mais de 700 páginas escritas pela jovem polaca Renia Spiegel entre 31 de janeiro de 1939 e 25 de julho de 1942 foram resgatadas pela sua irmã e pela sua sobrinha. *O Diário de Renia* é um testemunho de uma vida à sombra do Holocausto e dos horrores da Segunda Guerra Mundial.

Renia Spiegel nasceu na parte oriental da Polónia em 1924. Em janeiro de 1939, começou a escrever um diário. Quando a guerra começou, ela e a irmã foram viver com os avós em Przemyśl. A guerra separou-as da mãe.

31 DE JANEIRO DE 1939

Em primeiro lugar, permite-me que me apresente. Estou no terceiro ano da Escola Preparatória para Raparigas Maria Konopnicka.<sup>4</sup> O meu nome é Renia, ou pelo menos é assim que me chamam as minhas amigas. Tenho uma irmã mais nova, Arianka,<sup>5</sup> que quer ser estrela de cinema. (Ela já realizou esse sonho, em parte, uma vez que já participou em alguns filmes.)

A nossa mamã vive em Varsóvia. Eu costumava morar numa casa de campo muito bonita, ao pé do rio Dniester. Adorava viver lá. Acho que esses foram os dias mais felizes da minha vida até hoje. As cegonhas pousavam nas velhas tílias, as maçãs cintilavam no pomar, e eu tinha um jardim com filas encantadoras de flores, muito bem arrançadas. Mas tudo isso faz parte do passado e esses dias nunca mais voltarão. Já não há casa de campo, nem cegonhas pousadas nas velhas tílias, nem maçãs, nem flores. Tudo o que resta são lembranças doces e adoráveis. E o rio Dniester, que continua a correr, distante, estranho e frio, murmurando, mas já não por mim.

Agora, moro em Przemyśl, em casa da minha avó. Mas a verdade é que não tenho um lar a sério. É por isso que às vezes me sinto tão triste, que não tenho outro remédio senão chorar.

Renia é uma jovem judia que vive na Polónia em 1939 e sonha ser poeta. Quando a Rússia e a Alemanha invadem o seu país, o mundo de Renia desmorona-se.

6 DE SETEMBRO DE 1939

A guerra rebentou na quinta-feira! Tudo começou no dia 30 ou 31 de agosto, quando a Polónia declarou guerra à Alemanha. Em seguida, a Inglaterra e a França também declararam guerra ao Hitler e rodearam-no por três lados. Mas ele não ficou de braços cruzados. Os aviões inimigos continuam a voar sobre Przemyśl e, de vez em quando, ouve-se a sirene dos ataques aéreos. Mas, graças a Deus, ainda não caíram bombas na nossa cidade. Outras cidades, como Cracóvia, Lwów, Częstochowa e Varsóvia, foram parcialmente destruídas.

Mas todos participamos na luta, todos lutamos, desde meninas pequenas a soldados. Tenho feito parte do treino militar feminino, a cavar trincheiras para proteção dos raids aéreos, a coser máscaras de gás. Tenho ajudado a fazer recados. Fiz alguns turnos a servir chá aos soldados. Procuo comida para dar aos soldados. Em resumo, estou a lutar ao lado do resto da nação polaca. Estou a lutar e vou ganhar!

A sua vida assume novos contornos quando ela foge de Przemyśl para escapar dos bombardeamentos noturnos.

10 DE SETEMBRO DE 1939

Ó meu Deus! Meu Deus! Há três dias que caminhamos.  
Przemyśl foi atacada. Tivemos de fugir. Escapámos os três: eu,  
Arianka e o avô. Partimos da cidade em chamas e meio destruída,  
durante a noite, a pé, com as malas. A avó ficou. Senhor, por  
favor, protegi-a. Ouvimos rumores, na estrada, que Przemyśl  
estava a ser destruída.

*Deixámos a cidade  
como fugitivos:  
sós, pela calada da noite.  
A cidade despediu-se de nós  
com o som das casas a caírem.  
A escuridão por cima de mim.  
A compaixão da gente boa  
e o abraço da Mãe lá longe:  
que estes sejam os nossos guias  
e nos prestem conforto e assistência.  
Assim, superaremos  
as nossas provações.  
Até ao dia em que o sol brilhe de novo,  
seremos fugitivos desamparados,  
fugitivos por todos abandonados.*

Apesar da guerra, Renia encontra beleza nas coisas mais simples e partilha-a na sua poesia. Ela começa a traçar o seu caminho como escritora e apaixona-se pela primeira vez, dando o seu primeiro beijo a Zygmunt poucas horas antes dos nazis chegarem à sua terra natal.

7 DE NOVEMBRO DE 1940

Escuta: por acaso sabes se ter um namorado é bom? O que  
achas? Ocorreu-me este pensamento hoje! Sabes?... Detesto  
quando alguém fala do seu futuro.

*Não quero doentes a buscarem consolo meu.  
Não quero ver feridos, pois ferida estou eu.  
Quero ser patife, não ter com que me preocupar.  
Quero ver as mulheres a ocuparem o lugar  
de ministros, comandantes, marinheiros,  
de diplomatas, políticos, engenheiros.  
Quero vê-las a pilotar um avião, em ação,  
e ouvir os seus discursos proferidos com paixão.  
Quero viver sem a menor preocupação.  
Quero que a vida me envolva num alegre balão.  
Quero o meu poema imortalizado  
e quero ter um namorado!*

18 DE FEVEREIRO DE 1941

Oh, que dia maravilhoso, que dia feliz! Acho que o Z nunca foi tão maravilhoso como hoje. Encontrámo-nos nas escadas e ele chamou-me “minha boneca”, “minha doçura”, etc. Passámos o intervalo inteiro de pé, nas escadas. Que tontice. Ah, e de facto ele não me viu no centro, porque me perguntou onde eu estava nessa altura. Algumas raparigas do oitavo ano passaram por nós e disseram: «Aaaa!» O Zygu desatou a rir e disse que era melhor irmos para outro sítio.

24 DE DEZEMBRO DE 1941

Ah, tenho tanta vontade de escrever poemas, quero escrever e escrever sem parar.

*Vento, frio e gelo.  
O vento está de mau humor,  
sopra desde a madrugada.  
Rajadas e ventanias vêm e vão  
e a gente pergunta admirada:  
porque está o vento tão furioso?  
Acaso cruzou com ele alguém corajoso  
quando soprou?  
Ou foi acordado por um duende ou um anão  
que na floresta berrou?  
Ou terá sido um sonho, afinal,  
com o sopro de um vento rival  
que fez sumir as folhas do bosque?!  
Sopra, assobia, cheio de vaidade,  
hesita e retoma com velocidade.  
Com neve ou sem ela,*

Renia vivera sob a ocupação soviética e depois nazi, presenciando a criação do gueto. No verão de 1942, Renia foi forçada a esconder-se para tentar escapar à liquidação do gueto. Alguns dias depois, o seu esconderijo foi encontrado e ela foi executada. Renia tinha apenas dezoito anos.

DOMINGO, 5 DE JULHO DE 1942

Tínhamos medo; era uma ameaça e agora finalmente aconteceu. Aquilo que tanto temíamos acabou por chegar. O gueto. Os avisos foram afixados hoje. Talvez fiquemos aqui, talvez não. Ó Senhor, Vós destes-me tanta esperança, tanto consolo... Dou-Vos graças por isso.

É Zygmunt que escreve a última e comovente entrada no diário de Renia.

#### NOTAS DE ZYGMUNT

SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1942

*Está feito! Em primeiro lugar, querido Diário, perdoa-me, por favor, por me meter nas tuas páginas e tentar continuar o trabalho de alguém que eu não mereço. Deixa-me dizer-te que a Renuška não conseguiu o carimbo para a licença de trabalho, de forma a evitar ser deportada, e por isso teve de se esconder. Aos meus queridos pais também lhes foi recusado o carimbo. Juro a Deus e à História que salvarei as três pessoas que me são mais queridas no mundo, mesmo que isso me custe a minha própria vida. Ajudar-me-eis, Deus!*

#### Excerto do Epílogo

*por Elizabeth Bellack*

O leitor já conhece o resto da história de Renia, claro. Por mais que tivesse tentado, Zygmunt não a pôde salvar. A minha querida irmã foi assassinada no dia 30 de julho de 1942, juntamente com os pais de Zygmunt.